ESTUDO DA EPÍSTOLA A FILEMOM

1. INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA

A história verídica de um senhor de escravos chamado Filemom e seu escravo Onésimo vem proporcionando aos cristãos, em todas as épocas, uma profunda ilustração da redenção proporcionada pelo evangelho. Também mostra a necessidade do perdão e a aplicação dos valores cristãos à realidade social (especificamente à relação entre senhores e servos).

1.1. AUTORIA

Nessa carta breve, o autor se identificou como Paulo em três oportunidades (Filemom 1,9,19). A menção de Timóteo indica que ele estava, pelo menos, em companhia do apóstolo na ocasião. Não há dúvida, desde a igreja primitiva, que essa carta foi escrita por Paulo, especialmente ao se comparar Filemom 2,23-24 com Colossenses 4:10-17. Ela é a mais breve epístola escrita por Paulo, além de ser a única com caráter estritamente pessoal.

1.2. DESTINATÁRIOS

O destinatário é um irmão em Cristo chamado Filemom, pessoa generosa e de boa posição social que era um senhor de escravos. A carta também é endereçada à Áfia (possivelmente a esposa de Filemom), a Arquipo e aos membros da igreja que se reuniam na casa de Filemom (Filemom 2).

Das referências feitas a Arquipo (Filemom 2; Colossenses 4:17) e a Onésimo (Filemom 10; Colossenses 4:9), ambos relacionados com Filemom ou com a igreja que se reunia em sua casa (Filemom 2), pode-se deduzir que os três tinham sua residência habitual em Colossos. Paulo ainda não havia visitado Colossos, mas parece ter sido responsável pela conversão de Filemom (Filemom 19).

1.3. PROPÓSITOS

Um dos escravos de Filemom, Onésimo, havia fugido, aparentemente após causar algum prejuízo a seu senhor (Filemom 18). A situação de Onésimo era muito delicada naquele momento: as leis da época, considerando delituoso o ato, permitiriam castigo com enorme rigor, inclusive com a morte.

Onésimo conseguiu fugir até Roma, encontrando-se com Paulo, o qual ministrou a ele o evangelho e o ajudou a se converter a Cristo. É possível que algum efésio, laodicense ou colossense estabelecido em Roma, talvez Aristarco ou Epafras, poderia ter reconhecido Onésimo e tê-lo levado a Paulo em seu cativeiro, ou o próprio Onésimo conheceu a Paulo anteriormente e o procurou buscando, talvez, proteção e/ou consolo.

Onésimo, agora convertido a Cristo e fortalecido na fé graças ao ministério de Paulo, foi enviado de volta pelo apóstolo a seu senhor com essa carta. Paulo apelou ao coração santificado de Filemom para que não apenas recebesse um escravo fugitivo sem as tradicionais punições da época, mas como irmão em Cristo. Por outro lado, Onésimo deveria se entregar ao serviço do seu senhor com toda a lealdade e dedicação, coisas próprias daqueles que amam a Jesus e, em seu nome, testemunham ao mundo com suas vidas regeneradas e santas. Desse incidente surgiu uma carta extraordinária que demonstra de modo vívido o solvente social que o cristianismo traz ao mundo. Paulo até mesmo se dispôs a ser o "fiador" idôneo desse novo "contrato" (aliança), e adiantou que sua confiança na conversão genuína de Onésimo era tão grande que ele arcaria pessoalmente com qualquer prejuízo que eventualmente Onésimo tivesse causado a Filemom (Filemom 18-19). Dois elementos são notáveis:

- Paulo não fez uso de sua autoridade apostólica, ainda que pudesse (Filemom 8,14);
- Paulo não pediu a libertação de Onésimo, mas apelou à consciência de Filemom para que o perdoasse, ainda que o mantivesse como seu servo.

Parece que Onésimo deixou Roma na companhia de Tíquico, o qual levou a carta para Filemom e as cartas de Paulo às igrejas de Éfeso (presumivelmente) e Colossos.

1.4. DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Provavelmente, o apóstolo escreveu a carta a Filemom próximo do final de seu primeiro aprisionamento em Roma (Atos 28), na mesma época em que escreveu a Epístola aos Colossenses. Ele a enviou à igreja de Colossos pelas mãos de Onésimo e Tíquico entre os anos 61 e 63 d.C.

1.5. CURIOSIDADES

- Nada mais se sabe de Onésimo além do fato de ele deixar Roma na companhia de Tíquico, o qual levou a carta para Filemom juntamente com as cartas de Paulo às igrejas de Colossos e, presumivelmente, Éfeso. Há uma tradição de que ele se tornou o bispo martirizado de Bereia, mas é de autenticidade duvidosa;

- Cerca de um terço da população romana do primeiro século era constituída por escravos;

- Os escravos não tinham amparo legal e, às vezes, nem eram considerados seres humanos. Um fugitivo poderia ser punido com marcação no rosto, acorrentamento, forçado a usar um colar de ferro ou ser condenado à invalidez depois de ter as pernas quebradas. Além disso, o escravo poderia ser vendido para trabalhar nas minas (um dos piores tipos de serviço) ou ser sentenciado à morte;

- Roma era um destino comum de fugitivos como Onésimo. A cidade era chamada pelo historiador aristocrático Salústio como "o esgoto do mundo".

1.6. TEMAS

A carta a Filemom contém os seguintes temas:

- **Perdão:** Paulo pediu que Filemom aceitasse seu antigo escravo assim como aceitou o próprio Paulo. Pediu também que o perdoasse da mesma forma que ele mesmo, Filemom, foi perdoado por Deus. Essa reconciliação é tão importante que teve precedência sobre o desejo de Paulo em manter Onésimo consigo (Filemom 13-14). Essa breve carta fala de erro, intercessão, arrependimento, perdão e restauração;

- **Igualdade em Cristo:** independentemente de posições hierárquicas ou sociais, todos os convertidos a Cristo possuem o mesmo valor diante de Deus. Existem funções e posições diferentes para cada um, mas o valor de cada ser humano como imagem e semelhança de Deus é o mesmo – valoroso a ponto de Cristo dar sua própria vida para seu resgate. Paulo não desafiou o sistema escravagista, nem o defendeu, nem o considerou parte do desígnio de Deus. Ele não propôs uma subversão dessa instituição característica da época. Em vez disso, o apóstolo destacou o fato de que a conversão ao evangelho transforma radicalmente os relacionamentos entre os seres humanos – inclusive os relacionamentos entre senhores e servos. Paulo estabeleceu princípios universais que, se forem seguidos, poderão derrubar, em última análise, os fundamentos da injustiça sob qualquer forma. O cristianismo não altera os modelos sociais vigentes. Uma mudança interior de atitude é o que se requer. Essa mudança interior é mais importante do que qualquer mudança em regimes governamentais e/ou sociais.

1.7. ESTRUTURA

Para o propósito deste estudo, consideraremos que a epístola está estruturada da seguinte maneira:

- Saudações (Filemom 1-3);

- Ações de graças e oração (Filemom 4-7);

- Apelo de Paulo em favor de Onésimo (Filemom 8-21);

- Conclusão e saudações finais (Filemom 22-25).

2. ESTUDO DA EPÍSTOLA A FILEMOM

As citações neste estudo são da Bíblia versão Nova Almeida Atualizada.

SAUDAÇÕES

Filemom 1-3: ***"{1} Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, que é também nosso colaborador, {2} à igreja que se reúne em sua casa, à irmã Áfia e a Arquipo, nosso companheiro de lutas. {3} Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês."***

1 – Paulo estava perto do fim de seu primeiro aprisionamento em Roma e escreveu essa pequena carta seguindo os principais preceitos da diplomacia grega. Como Paulo escreveu para um senhor de escravos em favor de um escravo fugitivo – uma situação delicada – a ocasião requereu diplomacia. Paulo não se apresentou aqui como apóstolo, como de costume, mas simplesmente como *"prisioneiro de Cristo Jesus"*, criando empatia e fazendo que sua abnegação fosse um exemplo para Filemom, o cristão senhor de escravos, senhor de Onésimo, o escravo que havia fugido. O apóstolo considerou o *"amado Filemom"* um *"colaborador"*, isto é, um parceiro que trabalhou ao lado dele em prol do reino de Deus. Embora tenha escrito a carta em companhia de Timóteo, seu irmão em Cristo, Paulo usou a primeira pessoa do singular na redação da carta a fim de enfatizar o grau de pessoalidade e intimidade.

2 – Áfia provavelmente era a esposa de Filemom. Arquipo provavelmente era filho de Filemom e recebeu alguma função importante. Ele pode ter se tornado um presbítero, um evangelista, ou tinha tido influência nas igrejas do vale do Rio Lico (Colossenses 4:17). O apóstolo falou de Arquipo como *"companheiro de lutas"*, expressão que denota o papel de alguém que luta em prol do reino de Deus. Parece que tanto Filemom quanto Arquipo eram de Colossos. Alguns afirmam que Arquipo foi um ministro na igreja de Laodiceia. Porém, ele foi relacionado na Epístola aos Colossenses, de onde se deduz que era da igreja de Colossos.

Paulo vivia em oração pelos cristãos e pelas igrejas (Filipenses 1:3-4,13; Efésios 3:1; Colossenses 1:1). Além de Áfia, Arquipo e Filemom, o apóstolo saudou a igreja que se reunia na casa de Filemom. Naquela época, era comum que as igrejas se reunissem em casas particulares (Romanos 16:5). A igreja primitiva, na maioria de seus grupos e comunidades, não possuía edifícios próprios para a congregação dos cristãos, os quais começaram a ser construídos apenas a partir do terceiro século. De modo geral, os discípulos de Cristo se reuniam para oração, louvor, ensino da Palavra de Deus, comunhão e celebração da Ceia do Senhor nos lares de uma família cristã. Os exemplos do Novo Testamento de pessoas que hospedavam igrejas domésticas são Priscila e Áquila (Romanos 16:3; 1 Coríntios 16:19), Filemom (Filemom 2), e Maria, a mãe de João Marcos (Atos 12:12).

Pelo fato de que a igreja não é um edifício, mas os cristãos reunidos, alguns reagem contra os locais em si, acreditando que o problema seja a reunião em algum prédio. Apesar de diversos exemplos bíblicos mostrarem vários locais de reunião, existem pessoas que defendem que a reunião em uma casa é o exclusivo padrão bíblico. Não há nenhum problema em uma igreja se reunir na casa de alguém, e realmente há exemplos bíblicos disso (1 Coríntios 16:19), mas não é correto tratar esses exemplos como um padrão exclusivo. Cristãos no primeiro século também se reuniram no templo (Atos 2:46; 5:12), em uma escola (Atos 19:9), em um cenáculo (Atos 20:8), etc. A igreja não é definida pelo local de reunião, mas pelas pessoas reunidas: convertidos a Cristo.

É oportuno lembrar que, para verdadeiramente se converter a Cristo, o pecador deve: (1) crer em Cristo como Senhor (isto é, como Deus – ele manda e nós obedecemos, ainda que não gostemos de alguns de seus ensinamentos) e como salvador (João 6:29; 8:24,58; Atos 4:12); (2) confessar a fé do evangelho durante toda a vida, e não apenas no momento de conversão (Atos 2:29-33; 8:33-36; Romanos 10:9-10,13; 1 Coríntios 15:12-14; Apocalipse 2:10); (3) se arrepender, ou seja, desistir de pecar e se comprometer a seguir os ensinamentos de Cristo (Mateus 3:8; 7:20; Lucas 13:1-7; 1 João 1:8-2:2); (4) ser batizado (imerso em água) em nome do Pai, Filho e Espírito Santo/de Cristo com o objetivo de obter a remissão de pecados e o recebimento do dom do Espírito – a própria salvação e a capacitação para nela permanecer (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; João 3:5; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:26-27; Colossenses 2:12; 1 Pedro 3:21); e (5) perseverar na fé do evangelho, isto é, persistir em aplicá-la na vida prática até o fim (Mateus 10:22; Hebreus 10:26-31,35-36,39). Dessa forma, o pecador é sepultado e renasce para uma nova vida, à semelhança de Cristo (Romanos 6:3-12), devendo então permanecer obediente a ele (João 8:51; 12:48; 2 João 9).

3 – O apóstolo ofereceu a saudação *"a graça e a paz"* de Deus Pai e do Senhor Jesus a Filemom, Áfia, Arquipo e à igreja que se reunia na casa de Filemom (Filemom 2). A saudação "graça e paz" pode ser considerada como uma "saudação mista" de gentios e judeus, uma vez que era comum aos gregos saudarem com a palavra "graça" e, aos judeus, com a palavra "paz" (*shalom* em hebraico). Assim, temos uma alusão da união de gentios e judeus no evangelho. Com relação à *"graça"* e à *"paz"* podemos ter em mente o seguinte:

- A *"graça"* é um amor não merecido, apesar dos pecados e ofensas à santidade de Deus da parte do ser humano. O Senhor decide amar, concedendo aos humanos um favor imerecido. A graça de Deus é o que salva o homem (Efésios 2:5): inclui tudo que Deus faz para a salvação das pessoas, como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas;

- A *"paz"* é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas. Não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A palavra *"paz"* tem base na palavra hebraica *shalom* usada entre os judeus em suas saudações costumeiras. No entanto, está entre os termos mais importantes do Antigo Testamento. "Paz" no hebraico tem um significado mais rico do que na língua portuguesa. Assim, a paz que o apóstolo se referiu aqui é, principalmente, a paz do ser humano com Deus.

AÇÕES DE GRAÇAS E ORAÇÃO

Filemom 4-7: ***"{4} Dou graças ao meu Deus, lembrando sempre de você nas minhas orações, {5} porque tenho ouvido falar da fé que você tem no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos. {6} Oro para que a comunhão da sua fé se torne eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que há em nós, para com Cristo. {7} Pois, irmão, o seu amor me trouxe grande alegria e consolo, visto que o coração dos santos tem sido reanimado por você."***

4 – Aqui se inicia uma oração de Paulo a favor de Filemom, com ações de graças. Ao se lembrar do amor e da fé de Filemom em relação ao Senhor Jesus e todos os santos (Filemom 5), o apóstolo sempre dava graças a Deus e orava para que Filemom pudesse continuar mostrando a sua fé e crescendo espiritualmente. Mesmo estando na prisão, o que não é nada agradável, Paulo teve alegria e conforto no amor de Filemom, pois sabia que ele sempre trabalhava para reanimar os santos. Como um cristão de mais posses, Filemom pôde utilizar seus recursos a favor dos seus irmãos como, por exemplo, permitir que sua casa fosse um local de reunião de uma igreja local (Filemom 2). Assim como o apóstolo Paulo, cristãos devem procurar obter alegria e conforto ao saber da boa conduta dos demais irmãos.

5 – Continuando sua oração, Paulo estava ciente da boa conduta de Filemom e deu graças a Deus por isso (Filemom 4). Filemom era um exemplo de um cristão mais abastado que possuía grande fé e amor pelos seus irmãos e pelo Senhor. Isso demonstra que é possível que não apenas os pobres aceitem o evangelho e o vivam na prática.

Aqui, a *"fé"* tem as seguintes três expressões: a fidelidade a Cristo e aos irmãos, a confiança no Senhor e em seu amor providencial, e o amor na forma de ações práticas, especialmente pelos irmãos em Cristo (João 7:17; 8:31; 10:37-38; Colossenses 1:10; Hebreus 13:15-16).

6 – Paulo orou com o desejo de que as boas ações de Filemom e sua obediência e reverência a Cristo fossem eficazes para encorajar os irmãos e outras pessoas, mantendo a comunhão e sendo um bom exemplo prático. Isso é realizado por meio do conhecimento pleno do bem que há dentro de cada cristão, graças ao conhecimento obtido por meio do evangelho de Cristo, o qual permite uma regeneração de caráter. As boas ações são o resultado de um caráter transformado pela conversão a Cristo.

7 – Ainda que estivesse em uma prisão, o apóstolo sentiu alegria e consolação por causa do amor demonstrado de Filemom, uma vez que ele fazia uso de seus recursos em prol de seus irmãos em Cristo. Isso animava o coração dos demais cristãos. Bons exemplos como o de Filemom são encorajadores até mesmo para irmãos distantes.

A palavra *"irmão"* aqui surgiu como um amigável aperto de mão de Paulo para Filemom. A palavra *"coração"* é o termo correspondente mais próximo à expressão original grega que se traduziria literalmente por

"intestinos", pois se tratava da parte do corpo que, na cultura helênica daquela época, refletia os sentimentos mais íntimos do ser humano. Isso ocorria por simples comparação entre certos eventos emocionais e uma espécie de "frio na barriga" provocado por eles (Filemom 12,20).

APELO DE PAULO EM FAVOR DE ONÉSIMO

Filemom 8-12: ***"{8} Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para ordenar a você o que convém ser feito, {9} prefiro, no entanto, pedir em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus. {10} Faço um pedido em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas. {11} Antes, ele era inútil para você; atualmente, porém, é útil, para você e para mim. {12} Eu o estou mandando de volta a você — ele, quero dizer, o meu próprio coração."***

8 – A partir daqui, Paulo iniciou seu apelo em favor de Onésimo. Ele poderia fazer uso de sua autoridade apostólica para ordenar a Filemom *"o que convém ser feito"*, porém ele não usou essa autoridade. A vontade de Deus é a reconciliação entre pessoas que estejam em algum tipo de inimizade e, embora convenha que isso seja feito até mesmo por meio de ordem celestial, o apelo para que a reconciliação ocorra de forma voluntária dá a oportunidade para as duas partes exercerem o amor de Cristo.

9 – Paulo, referindo a si mesmo como *"velho"* e *"prisioneiro de Cristo Jesus"*, demonstrou um tato maravilhoso e exprimiu palavras baseadas no humilde amor cristão antes de fazer referência à obrigação. Ao pedir e encorajar em vez de ordenar, o apóstolo deu oportunidade para Filemom crescer em fé e em amor pela prática do bem (Hebreus 5:13-14), assim como já havia orado anteriormente (Filemom 5-6). Ele lembrou Filemom de que, com respeito à servidão, a sua própria situação era similar à situação do homem por quem Paulo intercedeu – Onésimo, o escravo fugitivo.

10 – Onésimo era um dos escravos de Filemom. Tudo indica que ele causou algum prejuízo a seu senhor e então fugiu. Isso, segundo a lei romana, era punível com o castigo que o senhor do escravo quisesse, inclusive morte. Mas Onésimo, de alguma forma, encontrou Paulo e, por meio de seu ministério (ainda que o apóstolo estivesse preso), se tornou cristão. Então, Onésimo foi encaminhado novamente ao seu senhor Filemom juntamente com a epístola – o apelo de Paulo para que Onésimo fosse aceito por Filemom como irmão em Cristo (Filemom 16).

Paulo, agindo como um embaixador, também teve que falar sobre obrigação. Um embaixador imperial tinha o direito de falar pelo imperador, e essa analogia aparece na Epístola a Filemom. A expressão *"meu filho Onésimo, que gerei entre algemas"* acrescenta um tom bastante comovente: o apelo se baseou no fato de que Paulo considerou Onésimo como seu filho que foi gerado (convertido a Cristo) enquanto ele estava na prisão. Seria um tanto constrangedor se Filemom recusasse a tratar bem outro irmão tão amado. Onésimo foi referido como sendo um companheiro de servidão e um filho. O Talmude afirma: "Se alguém ensina a Lei ao filho do vizinho, é como se o tivesse gerado." Evidentemente, Paulo tinha algo como esse dito rabínico em mente.

Uma famosa carta do escritor romano Plínio, escrita talvez 40 anos depois do apelo de Paulo a Filemom, tratou de um assunto similar. É interessante a comparação do tom de generosidade humana de Plínio com as palavras de afeição fraternal de Paulo. Plínio proclamou seu apelo por perdão com bases humanitárias e filosóficas, porém Paulo enfatizou a solidariedade cristã (Filemom 16,20).

11 – Antes, como escravo pecador e fugitivo, Onésimo era *"inútil"* a Filemom. Porém, convertido a Cristo, passou a ser *"útil"*, não apenas para Paulo, mas também para Filemom. Paulo fez um interessante jogo de palavras, baseado no significado do nome *"Onésimo"*, o qual significa "útil" em grego, com o firme desejo de servir em singeleza de coração (Colossenses 3:22-23). Provavelmente, *"Onésimo"* era também um apelido comum para um escravo. No entanto, Paulo o considerou como um filho amado, assim como fez com Timóteo e Tito (1 Timóteo 1:2; Tito 1:4). Filemom, por causa da sua confiança em Cristo, deveria receber Onésimo como um irmão querido (Filemom 16).

12 – Paulo enviou Onésimo em pessoa de volta a seu senhor, mais uma vez acrescentando um tom bastante comovente: ele considerou Onésimo como seu próprio coração, pois o amou muito. Ao enviar Onésimo de volta para seu senhor, Paulo não pareceu ser desfavorável à prática da escravidão. Com cerca de um terço da população romana escravizada, o apóstolo teve que ser diplomático ao tratar desse assunto com um senhor de escravos.

A escravidão, em si, não é algo inerentemente ruim. O problema é o tratamento que os escravos recebiam. As pessoas imediatamente associam a escravidão com maus tratos e condições desumanas, e a Bíblia de fato é contra isso. No entanto, nem sempre a escravidão, maus tratos e condições desumanas estão associados. A Palavra de Deus transforma as pessoas e, com isso, o real problema é eliminado. Ser um escravo pode, na verdade, ser uma coisa boa. Os cristãos são escravos de Cristo (1 Coríntios 7:22) e servos (escravos) da justiça (Romanos 6:18-22).

Ao invés de imediatamente ser assumido que escravos são pessoas sempre sujeitas a um regime de trabalho exploratório e desumano, pode ser entendido que escravos são "servos trabalhando para seus senhores em tempo integral". Se os senhores concederem boas condições de trabalho e bons tratamentos para seus servos (até mesmo com períodos de folga e lazer), esses servos, na verdade, serão gratos por esse tipo de trabalho. Até mesmo existiam leis em Israel que permitiam que um escravo pudesse servir seu senhor de forma vitalícia se ele assim desejasse (veja Êxodo 21:5-6; Levítico 25:53). Assim, a ideia de que um escravo é alguém sendo maltratado e explorado simplesmente desaparece ao ser aplicado o bom tratamento ao próximo que a Bíblia ensina. Portanto, o real problema não é a escravidão, mas a forma como se trata o próximo. Deus trabalhou dentro de um contexto social e cultural já estabelecido, e ele não mudou esse contexto de forma abrupta: o foco era a transformação interior de cada pessoa.

A Bíblia não exigia que todo dono de escravos emancipasse imediatamente seus escravos nem mesmo na era do Novo Testamento. Em vez disso, os apóstolos lidaram com o real problema: deram instruções aos escravos e seus senhores sobre o comportamento piedoso dentro daquele sistema social. Os senhores são advertidos a respeito do tratamento adequado de seus servos. Por exemplo, em Efésios 6:9, está escrito: *"E vocês, senhores, façam o mesmo com os servos, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como de vocês, está nos céus, e que ele não trata as pessoas com parcialidade."* Em Colossenses 4:1, o mandamento é: *"Senhores, tratem os seus servos com justiça e igualdade, sabendo que também vocês têm um Senhor no céu."*

Jesus e os apóstolos não condenaram abertamente a escravidão. Eles não precisavam. O efeito do evangelho é que vidas são transformadas, uma a uma, e essas vidas transformadas, por sua vez, trazem transformação para famílias, clãs e culturas inteiras. O cristianismo nunca foi concebido para ser um movimento político ou social. No entanto, com o tempo, influenciou a política e sociedade ao trabalhar no coração de cada pessoa.

Filemom 13-17: ***"{13} Eu queria conservá-lo comigo, para que ele me servisse em seu lugar nas algemas que carrego por causa do evangelho. {14} Mas não quis fazer nada sem o seu consentimento, para que a sua bondade não venha a ser como que uma obrigação, mas algo que é feito de livre vontade. {15} Talvez ele tenha sido afastado de você temporariamente, a fim de que você o receba para sempre, {16} não como escravo, mas, muito mais do que escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de você, quer como ser humano, quer como irmão no Senhor. {17} Portanto, se você me considera companheiro, receba-o como receberia a mim."***

13 – Onésimo tinha servido Paulo na prisão, sendo que o apóstolo desejou conservá-lo consigo para que ele o ajudasse no ministério do evangelho no lugar de Filemom. Apóstolos e evangelistas tinham o direito de serem remunerados pelo tempo dedicado ao ensino de seus discípulos, conforme Romanos 15:27: *"Isto lhes pareceu bem, e de fato lhes são devedores. Porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais."* Assim, Paulo poderia "cobrar" por seu ministério junto a Filemom e sua casa. O valor poderia até mesmo ser suficiente para a compra da escritura de posse de Onésimo – às vezes, homens de negócios como Filemom compreendem melhor um argumento bem racional e matemático.

14 – O apóstolo tinha o desejo de manter Onésimo consigo, mas preferiu dar seu exemplo sobre administração cristã: o cristão deve se alegrar mais em dar do que receber. Deus ama aquele que oferece de livre e boa vontade (2 Coríntios 9:7). Assim, Paulo quis o consentimento de Filemom no assunto. Ele pediu que Filemom acolhesse seu pedido, demonstrando bondade por livre vontade, e não por obrigação, assim como Deus espera a obediência e bondade dos cristãos pela vontade própria deles. O apóstolo pediu a Filemom que aceitasse seu antigo escravo inútil assim como o próprio Paulo foi aceito, e que o perdoasse da mesma forma em que ele mesmo, Filemom, foi perdoado por Deus, conforme Colossenses 3:13: *"Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem também uns aos*

outros." Essa reconciliação é tão importante que teve precedência sobre o desejo de Paulo de manter Onésimo consigo.

15 – O apóstolo ressaltou que Onésimo esteve por algum tempo separado de Filemom para que, sendo o fugitivo convertido ao evangelho, pudesse voltar ao seu senhor, não apenas como escravo, mas como valioso irmão em Cristo. O escravo foragido antes havia perdido seu valor. Porém, com sua conversão a Cristo, veio a ser um servo muito valioso, tanto de Filemom como de Paulo. Antes, Onésimo apenas servia para ajudar nas coisas materiais e passageiras. Após sua conversão a Cristo, passou a ser um irmão e servo verdadeiro, pronto para servir também nas coisas espirituais de importância eterna (Marcos 10:42-45; Gálatas 5:13-14). Se Filemom recebesse Onésimo como cristão, o teria para sempre como irmão em Cristo.

16 – Paulo desejou que Filemom aceitasse o muito amado Onésimo não mais em uma condição de escravo, mas muito mais do que isso – como irmão em Cristo pela eternidade (Filemom 15), um *"irmão caríssimo"* especialmente do próprio apóstolo, mas também de Filemom. Os dois poderiam cooperar mutuamente, tanto "na carne" (nas coisas do mundo) quanto "no Senhor" (nas coisas de Deus). Ou seja, tanto o senhor quanto o servo teriam prazer de cooperar um com o outro para louvor do nome de Deus (Colossenses 3:11).

Devido às condições políticas e sociais impostas pelo Império Romano, Onésimo dificilmente deixaria de ser escravo. Porém, ao ser recebido como irmão em Cristo por Filemom, não seria mais tratado simplesmente como um criado, tampouco serviria somente sob os regulamentos da lei romana. A economia do Império Romano dependia de escravos para o trabalho. Qualquer preocupação acerca do bem-estar de um escravo era, por conveniência, motivada pelo interesse próprio do senhor dele. Paulo não estava desafiando o sistema escravagista, mas também não o santificou e nem o considerou parte do desígnio de Deus. Em vez disso, destacou o fato de que a conversão ao evangelho transforma radicalmente os relacionamentos entre os seres humanos. A reconciliação de um escravo desleal com seu senhor como irmãos em Cristo reformula todos os relacionamentos e reflete a reconciliação de todas as coisas em Cristo. Paulo estabeleceu princípios universais que, se forem seguidos, poderão derrubar, em última análise, os fundamentos da injustiça sob qualquer forma.

O Novo Testamento não condena o regime escravagista e nem exige que os senhores cristãos emancipem seus escravos. No entanto, o modo como Paulo abordou Filemom em relação a Onésimo foi exemplar. O apóstolo, em 1 Coríntios 7:21, incentivou os escravos cristãos para que obtivessem, se possível e lícito, a liberdade: *"Você foi chamado, sendo escravo? Não se preocupe com isso. Mas, se você ainda pode tornar-se livre, aproveite a oportunidade."* Na realidade, o Novo Testamento dissolve o significado negativo agregado à escravidão: a ideia de que escravos não eram seres humanos. Isso é notável com a afirmação de que, em Cristo, não há distinção entre escravo e livre, conforme Gálatas 3:28: *"Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus."* Enfim, o cristianismo dissolve as diferenças entre pessoas sem ser necessário fazer uma revolução no sistema ou alterações nas funções que cada um exerce, uma vez que o problema não é exatamente o sistema – é o caráter das pessoas.

Portanto, Paulo não propôs uma subversão dessa instituição característica da época. O cristianismo não altera os modelos sociais vigentes. Uma mudança interior de atitude é o que se requer. Essa mudança interior em Filemom seria mais importante do que qualquer mudança na própria instituição da escravidão.

A escravidão, em si, não é algo ruim – nossa visão moderna nos causa aversão a ela por causa do significado ruim que tem sido associado a esse sistema. No antigo Israel, por exemplo, escravos que amavam seus senhores poderiam até mesmo optar por permanecer servindo para sempre (veja Êxodo 21:5-6; Levítico 25:53). O problema associado à escravidão é a noção de que o escravo é uma propriedade, e não um ser humano, além dos maus tratos. O problema não é a relação de servo e senhor.

17 – Tendo em vista que Onésimo passou a ser um irmão em Cristo muito amado e não mais um "escravo inútil", o apóstolo pediu a Filemom que, se ele considerava Paulo como um companheiro em Cristo, aceitasse a Onésimo como aceitaria ao próprio Paulo.

Filemom 18-20: ***"{18} E, se ele causou algum dano a você ou lhe deve alguma coisa, ponha tudo na minha conta. {19} Eu, Paulo, de próprio punho, escrevo isto: Eu pagarei. É claro que não preciso dizer que você me deve a própria vida. {20} Sim, irmão, que eu receba de você, no Senhor, este benefício. Reanime o meu coração em Cristo."***

18 – Para que nada fizesse com que Filemom recusasse aceitar Onésimo de volta, o próprio Paulo ofereceu pagar por qualquer prejuízo que Filemom tenha sofrido por causa do escravo fugitivo que estava retornando. Isso dá a entender que Onésimo causou algum tipo de prejuízo a Filemom e depois fugiu. Com um toque de humor envolvente, Paulo ofereceu restituir a Filemom tudo o que o fugitivo devia, considerando a "profunda dívida" do próprio Filemom em relação a Paulo, uma vez que recebeu do apóstolo a ministração do evangelho salvador (veja Filemom 19).

Martinho Lutero, ao ler esse texto de Paulo enquanto traduzia a Bíblia para o alemão, afirmou: "O que Jesus Cristo fez em nosso benefício diante de Deus, o Pai, Paulo fez em favor de Onésimo diante de Filemom."

19 – A carta até aqui provavelmente foi ditada a um amanuense (escriba) e, depois, Paulo tomou a pena e a concluiu, assinando-a. Ele se comprometeu a restituir a Filemom o dano que Onésimo causou a ele (Filemom 18). A expressão *"É claro que não preciso dizer que você me deve a própria vida"* dá a entender que Paulo, apesar de ainda não ter visitado Colossos, parece ter sido responsável pela conversão de Filemom – é como se Filemom "devesse a sua vida" à ministração do evangelho salvador por parte do apóstolo. O evangelho resgata da morte.

Pelo modo como Paulo colocou as coisas, tendo sido o meio pelo qual tanto Filemom quanto Onésimo foram salvos, o apóstolo deveria ser aquele que receberia "honorários". Mas é surpreendente que ele ainda ofereceu restituição a Filemom de qualquer coisa que o escravo fugitivo devia a ele. Esse amor por parte de Paulo certamente compeliu ainda mais o senhor de escravos a aceitar seu novo irmão em Cristo, ensinando também uma bela lição aos leitores.

20 – Paulo pediu que Filemom desse para ele o mesmo conforto que o próprio Filemom costumava dar a outros irmãos (Filemom 7) ao aceitar Onésimo novamente. O apóstolo entendeu isso como um benefício para ele mesmo, pois novamente receberia motivo de alegria até mesmo nas algemas da prisão.

CONCLUSÃO

Filemom 21-25: ***"{21} Certo, como estou, da sua obediência, eu escrevo a você, sabendo que fará mais do que estou pedindo. {22} E, ao mesmo tempo, prepare-me também pousada, pois espero que, por meio das orações de vocês, eu lhes seja restituído. {23} Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus, {24} Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores, mandam saudações a você. {25} A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de todos vocês."***

21 – Encerrando a carta, Paulo sabia que seu irmão Filemom faria o que foi pedido por causa do seu caráter já provado, uma vez que era a coisa certa a fazer em relação a seu novo irmão. A confiança do apóstolo em Filemom foi tanta que ele sabia que seria feito ainda mais do que foi pedido.

22 – Confiante de que as orações da igreja local de Filemom iriam ajudá-lo a sair logo da prisão, o apóstolo pediu a Filemom que preparasse uma pousada para que ele pudesse visitar a igreja que se reunia em sua casa (Filemom 2) assim que estivesse em liberdade. Paulo intentava ir a Colossos e visitar Filemom pessoalmente. A carta termina com uma nota de familiaridade.

23 – O apóstolo terminou a carta com saudações de outros cooperadores do evangelho, iniciando por Epafras. A saudação de Epafras deve ter sido particularmente tenra para a igreja local de Filemom. Provavelmente, Epafras era um membro da igreja em Colossos e tinha ensinado a ela muito do evangelho (Colossenses 1:7). Provavelmente, ele também ministrou às igrejas de Laodiceia e Hierápolis (Colossenses 4:12-13).

Paulo mencionou que Epafras era prisioneiro com ele, mas *"em Cristo Jesus"*. Pode ser que ele tenha sido encarcerado por causa do testemunho de Cristo, ou a expressão *"prisioneiro comigo, em Cristo Jesus"* signifique que ele era um bom servo de Cristo e estava "preso" no sentido de não ter tempo para fazer mais nada mais além de lutar em prol da Palavra do Senhor – uma forma de dizer que ele não usava sua liberdade para gastar tempo com coisas que não eram de Deus.

24 – Seguem saudações de outros cooperadores do evangelho: Marcos, Aristarco, Demas e Lucas. Todos eles também tinham enviado saudações aos irmãos colossenses (Colossenses 4:10-14).

O Marcos aqui citado provavelmente era João Marcos de Jerusalém, primo de Barnabé e autor do evangelho que leva seu nome. Ele é referenciado em Atos 12:12,25; 13:5,13; 15:37-39. Acompanhou Paulo nos primeiros anos de seu ministério apostólico. Era amigo íntimo de Pedro. Depois de doze anos de sua separação de Paulo na Panfília, onde esteve no centro de uma disputa entre Paulo e Barnabé (Atos 15:36-40), passou a ser um dos cooperadores do apóstolo Paulo. Mais tarde, Paulo escreveu a Timóteo afirmando a importância do companheirismo e do ministério de Marcos, admitindo que ele era *"útil para o ministério"* (2 Timóteo 4:11).

Aristarco foi companheiro de Paulo, macedônio, natural de Tessalônica (Atos 19:29; 27:2). Participou com Paulo do tumulto que houve em Éfeso por causa da oposição contra o evangelho e, por isso, era bem conhecido em Colossos (Atos 19:29). Tanto ele quanto Tíquico acompanhavam Paulo na missão à Grécia (Atos 20:4) e cooperaram com o apóstolo em Roma (Atos 27:2).

Demas foi chamado de cooperador aqui e também referenciado em Colossenses 4:14. Porém, mais tarde, amou o mundo e abandonou o apóstolo, indo para Tessalônica, conforme 2 Timóteo 4:10: *"Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia. Tito foi para a Dalmácia."* Ele foi identificado como alguém que abandou a obra do Senhor. Não se sabe se seu amor pelo mundo era baseado em uma coisa específica – apenas é conhecido que ele amou o mundo e isso o levou a se desviar da fé. Isso custou sua comunhão com Deus. Lembrando das palavras em Tiago 4:4, *"Gente infiel! Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus"*, Demas não apenas abandonou o apóstolo Paulo – ele abandonou o próprio Deus. João disse: *"Não amem o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele"* (1 João 2:15). O exemplo de Demas é um alerta para que os cristãos vigiem para que não se desviem da fé (Colossenses 4:2).

Lucas foi companheiro de Paulo em suas viagens e autor tanto do evangelho que leva seu nome quanto do Livro de Atos dos Apóstolos (Lucas 1:1-4; Atos 1:1-2), os quais escreveu para Teófilo. A partir dos eventos de Atos 16:10 e adiante, o Livro de Atos dos Apóstolos foi escrito na primeira pessoa do plural, dando a entender que Lucas esteve junto de Paulo a partir daquele momento. Ele escreveu a respeito de Paulo e o acompanhou em algumas viagens. Esteve com Paulo em Roma por ocasião do encarceramento (Atos 28), a época em que foi escrita a Epístola a Filemom.

Em Colossenses 4:14, Lucas foi chamado de *"médico amado"*, por onde conhecemos sua profissão. Alguns estudiosos acreditam que Lucas se juntou ao grupo de Paulo em Atos 16:10 na condição de médico por causa da preocupação com a saúde do apóstolo (Gálatas 4:13). Deduz-se que ele não era judeu, visto que não está incluído na saudação de Paulo para os cristãos judeus em Colossenses 4:7-11. Aqui Paulo afirmou que Lucas era seu cooperador. Em 2 Timóteo 4:11, o apóstolo afirmou que apenas Lucas estava com ele naquele momento.

25 – Paulo encerrou a epístola com o desejo de que a graça do Senhor estivesse com os espíritos de todos, tanto dos cooperadores quanto dos destinatários da carta. É pela graça que, com a obediência ao evangelho, todos os santos se tornam um como servos de Jesus Cristo, independentemente de hierarquia, função ou posição social.

3. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com informações adaptadas das fontes a seguir:

- www.estudosdabiblia.net;
- Bíblia Digital Glow;
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI;
- Bíblia de Estudo King James Atualizada.